

Músculos do Tórax

Músculos ântero-laterais do tórax

1. Peitoral Maior: origina-se da face anterior da metade esternal da clavícula, face anterior do esterno, 6 primeiras cartilagens costais e aponeurose do oblíquo externo. Insere-se na crista do tubérculo maior do úmero. Atuando no ombro, realiza principalmente a adução e rotação medial do úmero. Se o ponto fixo é o úmero, as fibras inferiores elevam as costelas.
2. Peitoral Menor: origina-se das costelas superiores (3ª à 5ª) e se insere no processo coracóide da escápula. Traciona ventral e caudalmente a escápula. Se o ponto fixo é a escápula, eleva as costelas.
3. Subclávio: origina-se na 1ª costela, próximo à cartilagem costal e se insere na face inferior da clavícula (sulco do subclávio). Se a costela é o ponto fixo, move a clavícula no sentido ínfero-medial.
4. Serrátil Anterior: origina-se na face externa das 8 ou 9 primeiras costelas e se insere na face anterior da borda medial da escápula, desde o ângulo superior ao inferior. Realiza a protração e rotação superior da escápula, além de fixa-la contra o tórax. Se a escápula é o ponto fixo, as fibras inferiores ajudam na elevação das costelas.

Músculos posteriores do tórax

1. Trapézio: origina-se da linha nucal superior, protuberância occipital externa, ligamento nucal e processos espinhosos de C7 a T12 e se insere no terço lateral da clavícula, acrômio e espinha da escápula. Agindo em conjunto promovem a retração e rotação superior da escápula. Agindo isoladamente, as fibras superiores elevam, as médias retraem e as inferiores deprimem a escápula.
2. Grande Dorsal: origina-se dos processos espinhosos das 6 últimas vértebras torácicas, fáscia toracolombar, crista íliaca e 3 ou 4 costelas inferiores e se insere na crista do tubérculo menor e assoalho do sulco intertubercular. No úmero promove a extensão, rotação medial e adução.
3. Levantador da Escápula: origina-se dos processos transversos (tubérculo posterior) das vértebras C1-C4 e se insere na parte superior da borda medial da escápula e ângulo superior. Realiza elevação e rotação inferior da escápula.
4. Rombóide maior e menor: o menor origina-se dos processos espinhosos de C7 a T1 e o maior origina-se dos processos espinhosos de T2 a T5. Ambas as porções se inserem na borda medial escapular, desde a espinha até o ângulo inferior. Realiza a retração e rotação inferior da escápula.
5. Serrátil posterior superior: origina-se dos processos espinhosos de C7 a T3 e se insere por digitações carnosas nas cinco primeiras costelas. Eleva as costelas.
6. Serrátil posterior inferior: origina-se dos processos espinhosos de T11 a L2 e se insere por digitações carnosas nas quatro últimas costelas. Abaixa as costelas.

Músculos próprios do tórax

1. Levantadores das Costelas: São doze de cada lado. Originam-se dos processos transversos das vértebras C7 a T11 e se insere nas costelas (entre o tubérculo e o ângulo) um nível abaixo da sua origem (levantadores breves) ou dois níveis abaixo da sua origem (levantadores longos). Elevam as costelas.
2. Intercostais Externos: São onze de cada lado. Estendem-se dos tubérculos das costelas dorsalmente às cartilagens das costelas ventralmente. Cada um se origina da borda inferior de uma costela e se insere na borda superior da costela abaixo. Traciona em direção superior, elevando as costelas.

3. Intercostais Internos: São onze de cada lado. Começam ventralmente desde o esterno, cartilagens costais e extremidades ventrais das costelas; se dirigem posteriormente aos ângulos das costelas. Traciona em direção inferior, abaixando as costelas.
4. Intercostais íntimos: semelhantes aos intercostais internos, sendo considerados como porções profundas destes. Exercem a mesma função dos intercostais internos.
5. Subcostais: origina-se da superfície interna de uma costela, próximo ao seu ângulo e se insere na superfície interna da segunda e terceira costelas abaixo. Abaixa as costelas.
6. Transversos do tórax: originam-se de cada lado do terço caudal da face interna do corpo do esterno, processo xifóide e extremidades esternais das cartilagens costais das últimas 3 ou 4 costelas verdadeiras. Se insere superiormente e fixa-se da 2ª à 6ª cartilagens costais. Traciona a porção ventral das costelas para baixo.